



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ANA BEATRIZ DE GOIS SILVA

**GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE SEUS
AGENTES EM SÃO BERNARDO E SANTA QUITÉRIA**

SÃO BERNARDO, MA

2024

ANA BEATRIZ DE GOIS SILVA

**GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE SEUS
AGENTES EM SÃO BERNARDO E SANTA QUITÉRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo, MA.

Orientador: Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior

SÃO BERNARDO, MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gois Silva, Ana Beatriz de.

GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS: : UM ESTUDO SOBRE AS
EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE SEUS AGENTES EM SÃO
BERNARDO E SANTA QUITÉRIA / Ana Beatriz de Gois Silva. -
2024.

36 f.

Orientador(a): Clodomir Cordeiro de Matos Júnior.
Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, São Bernardo, 2024.

1. Guarda Civil Municipal. 2. Trabalho. 3.
Experiências. 4. Segurança Pública. 5. Maranhão. I.
Matos Júnior, Clodomir Cordeiro de. II. Título.

ANA BEATRIZ DE GOIS SILVA

GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS:

**UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE SEUS
AGENTES EM SÃO BERNARDO E SANTA QUITÉRIA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo, MA.

Orientador: Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior

Aprovada em: 26 /09 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Jr.
Universidade Federal do Maranhão
Professor Orientador

Prof. Dr. Josenildo Campus Brussio
Universidade Federal do Maranhão
Examinador interno

Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Examinador externo

Dedico, depois de um longo processo, ao meu estimado professor e orientador pelo incentivo e colaboração profissional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo dom da vida e pelas infinitas bênçãos proporcionadas. Este trabalho é fruto de um sonho realizado, que assim, encerra um ciclo construído academicamente e dá início a outro em minha jornada.

A minha mãe, Roseane dos Santos de Gois Santos, expresse toda minha gratidão, um exemplo de mulher que me motivou desde a infância a seguir nos estudos, mesmo diante de tantas dificuldades. Essa conquista é dedicada especialmente ao seu esforço de me proporcionar a oportunidade que ela nunca teve.

Ao meu padastro Erisvaldo Silva Santos, pelo papel presente de pai.

Ao meu pai, Antonio Eudes Costa Silva, e aos meus irmãos, Dallyla de Gois Santos, Matheus de Gois Silva e Davi de Gois Santos, agradeço pelo apoio e por entender os dias de ausência na dedicação a este trabalho.

Ao meu namorado, Matheus Mendes de Carvalho, pelo incentivo e companherismo. Diante de todos os desafios estive sempre presente, inspirando o meu melhor.

Aos familiares, deixo aqui expresse toda a minha gratidão, ao longo destes anos esse sonho foi almejado e realizado com muito esforço e com o apoio de pessoas importantes.

Agradeço a colaboração dos agentes das Guardas Municipais das cidades de São Bernardo (MA) e Santa Quitéria (MA). Atráves dos dados coletados e as informações prestadas por meios das entrevistas, eles e elas permitiram o alcance dos objetivos e o desenvolvimento deste trabalho.

Expresse meus sinceros agradecimentos ao meu orientador e professor, Clodomir Cordeiro de Matos Júnior, pelo aprendizado e pela amizade, guiando-me na vida acadêmica desde o primeiro ano da faculdade, sendo um profissional que me inspira. Ao senhor meu profundo respeito e gratidão.

Aos professores Josenildo Campus Brussio e Francisco Thiago Rocha Vasconcelos, por aceitarem participar da banca como examinadores, agradeço pelo tempo disponibilizado e pelas considerações construtivas.

Aos queridos amigos João Paulo Cunha de Melo, Maria Eugenia Silva e Silva e Suzana Dantas Santos, sou grata pela amizade e pelo apoio.

GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS:
UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DE SEUS
AGENTES EM SÃO BERNARDO E SANTA QUITÉRIA

Ana Beatriz de Goes Silva
Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Junior

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo compreender as experiências e representações dos servidores das Guardas Civas Municipais (GCMs) na região do Baixo Parnaíba Maranhense, especificamente nas cidades de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, região leste do estado. Em meio aos inúmeros desafios que a segurança pública representa para as cidades do interior do Maranhão, as Guardas Municipais encontram seus caminhos de organização e possibilidades de atuação como iniciativas municipais para o enfrentamento das questões que envolvem esse fenômeno. A pesquisa foi realizada, inicialmente, por meio de uma formação teórica e metodológica acerca dos pressupostos que envolviam seu desenvolvimento e por meio de etapas de campo. Esse momento se tornou possível por meio da observação direta nas sedes das GCMs das duas cidades e aplicação de 22 (vinte e duas) entrevistas semiestruturadas com seus agentes. Como principais resultados da pesquisa podemos destacar: a identificação do perfil dos profissionais que compõem as GCMs nas duas cidades, com atenção especial para a presença de mulheres em seu corpo de agentes e posição de comando; a compreensão de suas percepções sobre suas formações, infraestrutura disponível para o exercício de suas atividades e relações de trabalho; e, as conexões dessas instituições com às vicissitudes das gestões municipais, tornando-as, muitas vezes, sensíveis e vulneráveis às intencionalidades do executivo local.

PALAVRAS CHAVES: Guarda Civil Municipal. Trabalho. Experiências. Segurança Pública.

**MUNICIPAL CIVIL GUARDS:
A STUDY ON THE EXPERIENCES AND REPRESENTATIONS OF THEIR
AGENTS IN SÃO BERNARDO AND SANTA QUITÉRIA**

ABSTRACT:

This study aimed to understand the experiences and representations of the employees of the Municipal Civil Guards (GCMs) in the Baixo Parnaíba Maranhense region, specifically in the cities of São Bernardo and Santa Quitéria do Maranhão, in the eastern region of the state. Amid the countless challenges that public security poses to cities in the interior of Maranhão, the Municipal Guards are finding their ways of organizing themselves and possibilities of acting as municipal initiatives to address the issues involving this phenomenon. The research was initially conducted through theoretical and methodological training on the assumptions involved in its development and through fieldwork. This moment was made possible through direct observation at the headquarters of the GCMs in both cities and the application of 22 (twenty-two) semi-structured interviews with their agents. The main results of the research include: the identification of the profile of the professionals who make up the GCMs in both cities, with special attention to the presence of women in their staff and command positions; the understanding of their perceptions about their training, infrastructure available for the exercise of their activities and work relationships; and the connections of these institutions with the vicissitudes of municipal management, often making them sensitive and vulnerable to the intentions of the local executive.

KEYWORDS: Municipal Civil Guard. Work. Experiences. Public Security. Maranhão.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que teve o objetivo de compreender as questões que envolvem o trabalho das forças de segurança pública municipais na região do Baixo Parnaíba Maranhense¹. Frente a esse objetivo nossa pesquisa se debruçou sobre uma análise acerca das experiências e representações dos agentes das Guardas Municipais de São Bernardo² e Santa Quitéria do Maranhão³.

Imagem 01 – Mapa da Microregião do Baixo Parnaíba Maranhense⁴



Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/foto/baixoparnaiba.jpg>

¹ A experiência que deu origem ao presente trabalho relaciona-se ao desenvolvimento do Plano de Trabalho “Forças de Segurança Pública no Baixo Parnaíba Maranhense – MA”, desenvolvido entre os meses de agosto de 2021 e agosto de 2022 como atividade de Iniciação Científica (IC). A IC contou com o apoio de uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

² São Bernardo é um município maranhense que se estende por 1.006,9 km² e conta com uma população média de 28.507 habitantes, segundo dados do último censo. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-bernardo.html>. Acesso em: 01/04/2024.

³ Santa Quitéria do Maranhão é uma cidade do Estado do Maranhão. O município se estende por 1.917,6 km² e conta com uma população média de 25.642 habitantes, segundo dados do último censo. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santa-quiteria-do-maranhao.html>. Acesso em: 01/04/2024.

⁴ O Baixo Parnaíba Maranhense reúne os municípios de Água Doce do Maranhão, Anapurus, Araióses, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadinha, Magalhães de Almeida, Mata Roma, Milagres do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, Tutóia e Urbano Santos. Trata-se de uma área com quase 20 milhões de quilômetros quadrados que abriga mais de 410 mil habitantes, dos quais 53% vivem na área rural. Disponível em: <https://maranhaohoje.com/maranhao/municipios-maranhenses-da-regiao-do-baixo-parnaiba-vaio-fazer-parte-do-semiarido-nordestino>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

Quando buscamos compreender o termo “forças de segurança pública” os primeiros sujeitos que nos vem à mente nos remetem aos representantes das forças policiais Civil e Militar. Embora existam semelhanças na nomenclatura, o trabalho desenvolvido por cada órgão estadual é diferente, cabendo às forças civis a competência de agir com atribuições de investigação e apuração de infrações penais e às forças militares um trabalho ostensivo e preventivo, o que lhes permitiria o levantamento de informações sobre crimes cometidos e informações sobre vítimas.

No entanto, diversos órgãos trabalham, alguns mais integrados do que outros, em prol da segurança pública em nível municipal, estadual e/ou federal. Nos municípios do Brasil, as Guardas Civis Municipais (GCM) atuam em diversas frentes, exercendo, por vezes, um papel ostensivo e preventivo no policiamento da cidade, principalmente quando pensamos na proteção de órgãos públicos e na segurança dos cidadãos em nível local.

Compreender a gênese das GCMs requer retomar nossa história enquanto nação. Nessa perspectiva, seus modelos de organização e suas concepções despertam um debate amplo e relevante. A atuação das GCMs está associada às formas com que o país busca enfrentar e minimizar o crime e a violência em seu território, com isso, em um primeiro momento, a formação de uma Guarda Nacional durante o período do Império (1822-1889), embrião das forças de segurança, relaciona-se a busca pela manutenção da “ordem” em nosso país.

Ao longo das décadas, as GCMs passaram por constantes transformações em nossa sociedade, sendo comandadas em determinados momentos por oficiais das Polícias Militares. Com isso:

Foi nesse sentido que o Ministério da Justiça formulou e apresentou o texto que se transformou na Lei 13.022/2014, também chamado de Estatuto das Guardas Municipais, buscando garantir que as guardas não confundam suas atribuições e sua identidade institucional com as polícias militares, mas ao mesmo tempo não se restrinjam ao cuidado dos prédios públicos. A lei, na prática, descreve e organiza quais são os “serviços” de segurança pública que um município pode desenvolver dentro do atual desenho constitucional (Kopittkerev, 2016, p. 75).

O Estatuto Geral das Guardas Civis Municipais, a Lei nº 13.022 de 08 de agosto de 2014, em seu Art. 2º, “incumbe às guardas municipais, instituições de caráter civil, uniformizadas e armadas conforme previsto em lei, a função de proteção municipal preventiva, ressalvadas as competências da União, dos Estados e do Distrito Federal”⁵. Sob a letra da lei o papel das GCMs associa-se a manutenção da integridade dos estabelecimentos públicos

⁵ Lei Nº 13.022, de 08 de Agosto de 2014. Ver em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113022.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

municipais, a preservação dos logradouros públicos, a garantia dos Direitos Humanos fundamentais, e, entre outras iniciativas, a preservação da vida, por meio de ações preventivas e permanentes.

Atuando de maneira integrada às forças policiais que atuam em suas cidades, tais como as Polícias Militar e Civil, esses profissionais têm a missão de resguardar o município, seus órgãos públicos e os Direitos Humanos, colaborando de maneira decisiva para a manutenção da ordem e da segurança nas pequenas cidades do interior do Brasil. Sob essa ótica, a estrutura hierárquica das GCMs não podem ser confundidas com as das forças militares que atuam em nosso país, pois, segundo o Art. 5º do seu Estatuto, elas tem como competências específicas, além do trabalho preventivo primário à violência, o atendimento de situações relacionadas ao trânsito e ocorrências de grandes emergências, especialmente através de sua cooperação com órgãos da defesa civil.

Diante do importante papel das GCMs nas dinâmicas de segurança das pequenas cidades brasileiras, o presente trabalho buscou compreender o cotidiano, experiências e relações trabalhistas desses profissionais em São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão. Por meio dessa análise destacam-se, por um lado, similitudes e divergências a respeito das questões que envolvem o crime, a violência e a segurança nessas cidades, e, por outro, as características próprias de cada instituição, associadas às dinâmicas históricas e sociais que lhe deram forma.

Assim, destacamos que o presente trabalho tem uma fundamentação teórica e metodológica permeada pela lente da Sociologia, ciência que nos permite identificar as diversas representações que permeiam o crime e a violência em nossa sociedade a partir da lente desses trabalhadores. Essa ancoragem sociológica nos permitiu explorar, sob a lente de seus profissionais, a atuação dos agentes das forças de segurança nessa região do Maranhão, identificando alguns dos desafios diários que esses sujeitos enfrentam em suas rotinas de trabalho cotidianas. Sujeitos, muitas vezes, invisibilizados nas pequenas cidades do país, os “guardas municipais” exercem uma ação preventiva significativa nesses espaços, garantindo a segurança patrimonial e da vida humana nos interiores do Nordeste brasileiro.

Buscando contemplar os objetivos da pesquisa o trabalho foi dividido em quatro momentos. Inicialmente, versaremos sobre os procedimentos metodológicos que tornaram possíveis a realização da pesquisa. Em um segundo momento, nos debruçaremos sobre as questões que envolvem a democracia, a violência e a atuação das forças de segurança em nossas cidades. Em seguida, analisaremos as percepções dos agentes das GCMs de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão acerca de suas experiências de trabalho e das transformações do crime e da violência nas cidades pesquisadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entendemos que ao realizar uma pesquisa nos deparamos com a existência de caminhos que nos levam a utilização de métodos e técnicas adequadas para a compreensão do objeto que pretendemos investigar. O sociólogo Paul Lazarsfeld (1901-1976), com muitas contribuições à área da Sociologia, aponta que podemos optar em nossas pesquisas por, pelo menos, três métodos de grande importância para a condução de análises contextuais, sendo eles: o método etnográfico, bastante utilizado na Antropologia devido ao êxito na coleta de dados junto a grupos sociais específicos; o método qualitativo, que depende das interações, confianças e empatias que permitem que dados qualitativos sejam produzidos; e, o método quantitativo, que apresenta interpretações quantificáveis de fenômenos observáveis, nos permitindo uma compreensão estatística dos fenômenos sociais.

É importante destacar, a partir desses argumentos, que para cada tipo de objeto a ser estudado se faz adequado o uso de um modelo que se apresente como mais pertinente, na medida em que ofereça uma compreensão profunda dos fenômenos, suas dinâmicas e características (Martins, 2004, p. 293).

Nessa perspectiva, Lazarsfeld (apud Campos, 2004) aponta que o método qualitativo seria importante na Sociologia para a complementação de informações microsociológicas, nos ajudando a capturar dados que seriam reprimidos diante das complexas dinâmicas que envolvem o cotidiano e as experiências ordinárias. Privilegiando as informações qualitativas do mundo social, o pesquisador se afasta do modelo utilizado nas Ciências Naturais, já que o objeto de estudo da Sociologia é o sujeito e suas relações.

Diante dessa compreensão, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, tendo sido desenvolvida através da execução de etapas interligadas e complementares (Becker, 1993). Inicialmente, os primeiros passos da pesquisa foram caracterizados por um período de formação acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos que envolveriam sua execução.

Neste momento foram realizadas leituras e discussões de textos sobre violências, crimes e forças de segurança a partir da análise de livros, artigos e documentos, o que nos permitiu entender sua existência e diretrizes de atuação. Esse momento de formação complementou-se com o planejamento para a execução da etapa de campo da pesquisa, realizada junto aos agentes das Guardas Civis Municipais de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão.

Em seguida, nos meses de junho e julho de 2022 realizamos visitas às Guardas Civis

Municipais (GCMs) das cidades de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão para a realização da etapa de campo da pesquisa. Compreender os fenômenos sociais por meio da observação direta nos permite acompanhar o grupo estudado em seu local de trabalho, viabilizando o registro de vários tipos de informações, tais como: “[...] eventos (ações), falas (discursos), gestos (comportamentos) e interações observados” (LIMA, p.10, 2016).

Nesse período realizei entrevistas semiestruturadas⁶ com 22 agentes das GCMs de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão buscando entender algumas das especificidades e condicionantes de suas atuações no Baixo Parnaíba Maranhense. Importante frisar que as entrevistas tornam possíveis a construção de dados qualitativos, “[...] como forma privilegiada de interação social, está sujeita a mesma dinâmica das relações existentes na própria sociedade” (Deslandes, 2009, p.65). As respostas ao roteiro da entrevista nos permite checar conteúdos e impressões que o entrevistado tem acerca do tema proposto, analisando suas percepções e considerações.

O contato com os sujeitos da pesquisa foi estabelecido pelo orientador do pesquisa, nos permitindo realizar posteriormente uma apresentação formal, por meio de uma carta de apresentação (em Anexo), junto aos responsáveis locais das instituições. Após esse contato inicial passei a visitar a sede da guarda municipal nas duas cidades onde a pesquisa foi realizada e me foi permitido desenvolver a aplicação de entrevistas e registrar fotografias.

A aplicação das entrevistas se iniciou com o contato ao Chefe da GCM de São Bernardo, que prontamente me permitiu entrevistar sua equipe. Neste primeiro momento de interação enfatizei o principal objetivo da pesquisa, sua importância, perspectivas de desenvolvimento e possibilidades de contribuição do trabalho para a produção do conhecimento acerca das forças de segurança na região. Por meio dessa estratégia iniciei as entrevistas na sede da GCMs, contando, a princípio, com a colaboração de 02 (dois) agentes.

Os guardas pareciam receosos em responder perguntas sob o olhar de seus colegas e chefe, evitando assuntos que envolvessem, de maneira aberta ou velada, críticas à gestão municipal. As respostas pareciam cautelosas e elaboradas para não realizar críticas à gestão, já que ao longo da conversa poucas reclamações foram externalizadas sobre a estrutura e espaços de trabalho. Com a aplicação dessas duas entrevistas iniciais, os medos que envolviam as respostas foram se dissipando e consegui entrevistar os outros 11 (onze) profissionais de São Bernardo, ampliando o alcance da pesquisa e a representatividade de seus resultados. Desse

⁶ Entrevistas Semiestruturadas são caracterizadas por possuírem um roteiro a ser seguido, por meio dela o dialogo com o entrevistador se torna mais amplo, assim, a entrevista ela pode se tornar um processo de interação constatando a lista de tópicos a ser seguido e enfatizando a virtualidade dos dados adquiridos.

universo de interlocutores da GCM bernardense, 09, incluindo o chefe, eram do sexo masculino e 02 do feminino.

No município de Santa Quitéria do Maranhão, as 09 entrevistas ocorreram com toda a equipe da guarda reunida. Um fato interessante na composição da GCM da cidade, relaciona-se ao fato de que o cargo de chefia é ocupado por uma mulher, algo que direcionou a pesquisa para uma análise sobre a questão de gênero na segurança pública. Cabe ressaltar que os entrevistados tiveram receio de responder algumas perguntas, optando por não colaborar devido o medo da pesquisa “ter alguma relação com a prefeitura local”, fugindo de perguntas sobre a relação da GCM e da atual gestão municipal.

Permeada por um processo de interação social as entrevistas, com a sugestão de um roteiro pré-estabelecido a ser seguido, buscaram levantar informações sobre as representações e experiências dos agentes dessas instituições sobre o crime, a violência e suas rotinas de trabalho nessa região do Maranhão. Dentre as formas de registro durante a condução das entrevistas o uso do gravador é o mais utilizado, assim, através do uso pode ser captado e registrado oralmente.

Entretanto, há algumas situações nas quais o uso do gravador pode gerar constrangimentos, impedir que o entrevistado se manifeste livremente. Nesse sentido, o tema da pesquisa e o perfil dos entrevistados contribuirão para definir o uso do gravador. No caso da impossibilidade do uso do gravador, o roteiro da entrevista será crucial. O pesquisador deve tentar anotar ao máximo ao longo da entrevista, mas sem deixar que isso comprometa a fluência da conversa. Ao término da entrevista o pesquisador deverá anotar imediatamente todas as suas impressões, lembranças e aspectos cruciais da entrevista (Lima, 2016, p. 36).

Frente a profissão dos nossos interlocutores e seu receio quanto a verbalização de respostas e seus possíveis impactos, a utilização de gravadores não foi possível, tornando necessário a composição de anotações, realizadas durante a entrevista ou em momentos posteriores.

Dando sequência às atividades da pesquisa, nossa próxima etapa consistiu na sistematização e análise dos dados obtidos através das etapas anteriores planejadas para sua execução. A etapa final da pesquisa consistiu na elaboração e revisão do texto da pesquisa sobre o trabalho dos agentes das Guardas Civis Municipais de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão.

3. VIOLÊNCIA, DEMOCRACIA E FORÇAS DE SEGURANÇA

As recorrentes transformações que ocorrem em nossa sociedade impactam de maneira decisiva as formas que os conflitos, as violências e os crimes assumem em nossas cidades. Nos espaços urbanos essas mudanças parecem mais acentuadas, já que nas últimas décadas:

Ocorreu uma rápida difusão do crime urbano principalmente em sua forma organizada em torno de atividades como o narcotráfico e o comércio de armas. O inimigo deixou de ser uma outra nação e não assume mais a forma de um exército oficial, mas de militantes investidos de uma mesma missão (Azevedo; Lima; Ratton, 2014, p. 187).

Nesse arranjo, falamos em um processo de disseminação de uma violência ilegal e ilegítima que historicamente assola a sociedade brasileira, ganhando expressão preocupante nas pequenas cidades do interior do Nordeste brasileiro. Para Max Weber (1999), o Estado pode ser definido sociologicamente por meio de um mecanismo específico que lhe é próprio, a coação física, reservando a essa instituição o monopólio da violência considerada legítima no interior de seu território.

Dessa maneira, a violência “[...] considerada legítima é justamente aquela em que fins – assegurar a soberania de um Estado-Nação ou a unidade ameaçada de uma sociedade – repousam sobre a lei e os estatutos legais” (Azevedo, Lima, Ratton, 2014, p. 189), enquadrando todos os atos que não se encaixam nessa compreensão fora do âmbito da lei.

No Brasil, país onde esse monopólio nunca ganhou expressão consistente, a violência não se limita as metrópoles, já que as tendências de urbanização que se espalharam pelo território nacional provocaram consequências que expandiram esse fenômeno para suas pequenas cidades. Segundo o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Renato Sérgio de Lima, “o Brasil tem um sistema de segurança que chegou ao seu limite nos últimos dez anos, com aumento de furtos e roubos em regiões como a da ‘cracolândia’ em São Paulo. A realidade mudou e exerceu uma pressão gigantesca sobre os governos municipais” (Entrevista ao canal UOL, 27 de fevereiro de 2024).

Nas pesquisas acerca das forças de segurança no país, as polícias, com origem nos primeiros anos da República, conectam-se aos diferentes regimes governamentais que marcam a história do país, sendo compreendidas a partir de sua interlocução com gestões mais autoritárias, como na ditadura civil-militar (1964-1985), e períodos de maior abertura democrática, especialmente pós-1985. Nesse contexto, o controle do Estado torna-se um dos elementos chave para a compreensão da pesquisa historiográfica e sociológica, nos permitindo identificar um campo rico para as análises que buscam compreender as questões que envolvem a segurança pública no Brasil.

Nesses arranjos, como experimentado em nosso último período ditatorial, as forças de

segurança, especialmente a polícia, dificultam o acesso às informações de seus setores, dificultando o trabalho de fiscalização da sociedade civil sobre a ação dessas instituições e seus agentes. Essa visão de truculência e ações de perseguição posicionam-se de maneira contrária às possibilidades de construção de igualdade e justiça em nossa sociedade, agregando às nossas forças de segurança representações negativas sobre seu comprometimento com a segurança da população que perduram até nossos dias atuais.

Para o sociólogo Michel Misse (2010), estudioso das questões que envolvem a segurança pública desde a década de 1970, o trabalho das forças de segurança em nível nacional, estadual ou municipal não podem ser desvinculados das representações que tecemos sobre os sujeitos do crime em nossas sociedades. Desenvolvendo seus argumentos o autor considera que nossas representações sobre o “sujeito criminal”, catalisado por meio da figura do “bandido”, são permeadas por estereótipos e estigmas que guiam não apenas as ações dos cidadãos comuns, mas também de nossas forças de segurança. De acordo com Misse (2010) as sujeições criminais:

[...] processam um sujeito não revolucionário, não democrático, não igualitário e não voltado ao bem comum. O mais conhecido desses tipos é o sujeito que, no Brasil, é rotulado como “bandido”, o sujeito criminal que é produzido pela interpelação da polícia, da moralidade pública e das leis penais. Não é qualquer sujeito incriminado, mas um sujeito por assim dizer “especial”, aquele cuja morte ou desaparecimento podem ser amplamente desejados. Ele é agente de práticas criminais para as quais são atribuídos os sentimentos morais mais repulsivos, o sujeito ao qual se reserva a reação moral mais forte e, por conseguinte, a punição mais dura: seja o desejo de sua definitiva incapacitação pela morte física, seja o ideal de sua reconversão à moral e à sociedade que o acusa” (Misse, 2010, p. 17).

Sob a chave analítica do autor a disseminação de estigmas que envolvem preferencialmente os sujeitos pobres e negros de nossas cidades são duplamente marginalizados, tornando-se o alvo da ausência das políticas públicas do Estado ao mesmo tempo em que se constitui como o alvo privilegiado das ações policiais, muitas vezes truculentas e assassinas.

Esse processo da sujeição criminal, que englobam estigmas e rotulações, chama nossa atenção pelo fato das pessoas que não fazem parte das classes populares possuírem “imunidades institucionais” contra o rótulo de “mau-caráter” e/ou “bandidos”. Assim, no Brasil:

Há inúmeras descrições, por exemplo, de vinganças contra pequenos ladrões submetidos a torturas em rituais públicos de degradação e crueldade. Trata-se do deslizamento de sentido da punição pelo crime cometido para a punição do sujeito “porque” criminoso “contumaz”: para o que seria seu incorrigível “mau-caráter”, sua subjetividade essencialmente criminosa, má; para sua irrecuperabilidade potencial. Tudo isso não é algo que se deva deixar de lado quando se tem em mente os sucessivos esquadrões da morte, a difusão dos grupos de extermínio e a confusão moral de praticar crimes para “justificadamente” punir crimes” (Misse, 2010, p. 18-19).

Assim, é importante ressaltar que a obra de Michel Misse (2010) nos proporcionou um entendimento sobre os sujeitos que as forças de segurança, de maneira seletiva, reprimem assim como sobre o processo de sujeição criminal associado ao nosso senso comum e às ações dos sujeitos encarregados por manter a lei e a ordem em nossas sociedades.

Diante de todo esse quadro de ação truculenta, as Guardas Civis Municipais, idealmente diferente do *modus operandi* truculento das polícias e do manejo de sua seletividade, direcionam-se ao exercício de um trabalho local preventivo frente ao fenômeno da violência, atualmente principalmente na proteção dos órgãos públicos municipais, em ações de trânsito, na segurança de eventos públicos e no auxílio às forças de segurança pública, especialmente Polícia Militar e Polícia Civil, na garantia de nossos direitos civis. Nesse contexto, as ações de nossas forças de segurança municipais, especialmente as Guardas Municipais, ganham relevância e destaque, já que permitem uma compreensão sobre como se pautam esses enfrentamentos e tomadas de decisões em um nível local.

HISTÓRIA DAS GUARDAS MUNICIPAIS NO BRASIL Segundo Alberto Kopittke (2016), encontramos os traços iniciais do processo de formação das Guardas Civis Municipais (GCMs) no Brasil ainda em nosso contexto imperial, quando:

Com receio de que os oficiais do Exército, em sua maioria leais a Lisboa, tentassem reanexar o Brasil, o Governo Liberal criou, em 18 de agosto de 1831, a Guarda Nacional, uma alternativa paramilitar inspirada na instituição congênere francesa, nascida dos ideais liberais que agitavam a Europa e os EUA (DOLHNIKOFF, 2005, 89-93). (Kopittke, 2016, p. 74)

Organizada com o objetivo de manter as possibilidades de nossa autonomia nacional, “[...] a Guarda Nacional atuou para a manutenção da ordem escravocrata e do coronelismo, além de, na prática, ter seguido o modelo militar de organização e não ter evoluído efetivamente para uma força civil, [...]” (Kopittke, 2016, p. 74). Com a proclamação da República no país (1889) a Guarda Civil Nacional passou a subordinar-se ao Exército até ser completamente extinta em 1922.

Após esse percurso inicial, os municípios e estados do país passaram a criar suas Guardas Civis, tal como São Paulo que criou essa instituição ainda em 1926, ao longo da primeira metade do século XX, assumindo um caráter mais profissional no período democrático após 1946 (Kopittke, 2016, P. 75). Contudo, após o golpe militar e civil que marcou nossa recente história, em 1964 “[...] as guardas foram novamente extintas e as polícias militares assumiram, de forma exclusiva, o policiamento ostensivo, interrompendo a construção de uma

doutrina civil de segurança pública” (Kopittke, *ibid.*)

Com o processo de redemocratização política do país e a promulgação da Constituição de 1988, as Guardas Municipais renascem “[...] com a finalidade específica de proteger bens, serviços e instalações dos municípios, conforme futura regulamentação legal” (Kopittke, *ibid.*). Nesse novo caminho, as Guardas Municipais voltam a florescer em número e responsabilidades, muitas vezes reproduzindo o modelo militar de hierarquias e organização das forças militares. Para enfrentar esse problema:

[...] o Ministério da Justiça formulou e apresentou o texto que se transformou na Lei 13.022/2014, também chamado de Estatuto das Guardas Municipais, buscando garantir que as guardas não confundam suas atribuições e sua identidade institucional com as polícias militares, mas ao mesmo tempo não se restrinjam ao cuidado dos prédios públicos. A lei, na prática, descreve e organiza quais são os “serviços” de segurança pública que um município pode desenvolver dentro do atual desenho constitucional (Kopittke, 2016, p. 76)

Em meio as críticas ao “modelo profissional de policiamento reativo” as Guardas Municipais espalham-se pelo território nacional após nossa última experiência autoritária, nos levando a olhar de maneira crítica para sua organização, competências e possibilidades em uma sociedade democrática.

As questões que envolvem a segurança pública brasileira incorporam novos olhares com a mudança de paradigmas após a Constituição Federal de 1988, estabelecendo novas possibilidades de relação entre as instituições de controle e nossa sociedade. Nesse novo paradigma as Guardas Civis Municipais encontram um novo lugar no arranjo da segurança pública brasileira, passando, segundo Severino (2007), por transições nas propostas do seu modelo de atuação.

Nesse contexto de críticas e esperanças quanto à atuação das Guardas Civis Municipais, estudar os corpos públicos de segurança municipais torna-se extremamente importante para a compreensão da atuação desses agentes e as constantes transformações ocorridas nesse campo.

Em relação às Guardas Municipais (GM), o Estatuto das Guardas Municipais (Ar tigos 6º. E 7º, da Lei Federal 13.022/2014), define que os municípios brasileiros podem criar guardas desde que observados limites máximos segundo porte populacional, a saber: I - 0,4% (quatro décimos por cento) da população, em Municípios com até 50.000 (cinquenta mil) habitantes; II - 0,3% (três décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 50.000 (cinquenta mil) e menos de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso I; III - 0,2% (dois décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 500.000

(quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso II (Lima, 2024, p. 28).

A história das guardas municipais em nossa experiência democrática recente associa-se a uma tentativa de inovar na forma de condução das políticas de segurança, já que em “um processo muito rápido, as Guardas Municipais também começaram a estabelecer parâmetros de uma cultura organizacional, com reflexos tanto em sua estrutura interna como no projeto de difusão nacional de um modelo de Guarda” (Bretas, Morais, 2013, p. 161).

Segundo reportagem veiculado pelo Canal UOL em 27 de fevereiro de 2024 acerca das Guardas Municipais, seu crescimento nos últimos dez anos foi de 35,7%. Nesse mesmo período, a Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo nas ruas, teve uma queda de 6,8% em seu efetivo. Segundo o “Raio-X das Forças de Segurança Pública do Brasil”, em 2013, a PM tinha 434.524 agentes, passando, em 2023, para o número de 404.871 agentes. Embora o crescimento das Guardas Municipais nos últimos anos tenha sido expressivo, as prefeituras estão criando guardas para dar conta de uma atividade que é de responsabilidade das cidades, mas não exclusivamente delas.

Frente o problema da segurança, do crime e da violência no Brasil as administrações municipais se veem obrigadas por lei a investir em suas instituições de controle, seja por motivos políticos e/ou por exigências práticas. Com isso, vinculada ao poder executivo municipal partimos na presente pesquisa para uma análise acerca da sua presença nos municípios de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, explorando as perspectivas de seus agentes sobre suas condições de trabalho e possibilidades de atuação.

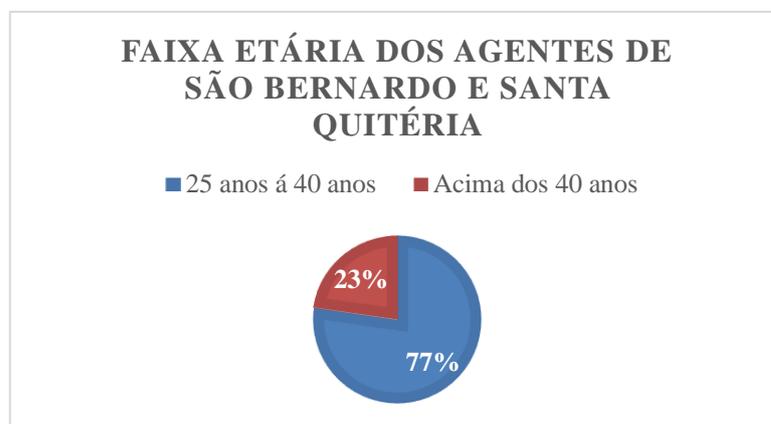
4. AS GUARDAS MUNICIPAIS DO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE: perfil, formação, estrutura e gênero no trabalho

Nesse momento do trabalho realizaremos uma breve apresentação sobre o perfil dos agentes que compõem as Guardas Civis Municipais (GCMs) de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, região do Baixo Parnaíba Maranhense. Por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado (em Anexo) fomos capazes de identificar traços de suas idades, autorrepresentações acerca de como se percebem enquanto raça, enquadramentos de gênero, formação educacional e locais de residência.

4.1 Perfil dos agentes das guardas

Nas entrevistas realizadas junto aos agentes das Guardas Cíveis Municipais de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão observamos que a maioria desses profissionais, em um total de 17, está na faixa etária compreendida entre os 25 e 40 anos de idade (ver o Gráfico 01).

Gráfico I – Faixa etária



Fonte, Autora, 2024

De acordo com o gráfico, dos 22 agentes entrevistados nas duas cidades, número que também envolve os chefes das duas instituições, 17 estão abaixo dos 40 anos, nos permitindo identificar que muitos desses sujeitos ingressaram na força de segurança local ainda em sua juventude.

Imagem 01 – Guardas Municipais de Santa Quitéria do Maranhão



Fonte: Autora, 2022.

Dos 22 entrevistados, 18 são homens e 04 são mulheres, respectivamente, 02 mulheres em cada uma das cidades (ver Gráfico II).

Gráfico II – Gênero



Fonte, Autora, 2024

Imagem 02 – Guardas Municipais de São Bernardo - MA



Fonte: Autora, 2022.

Interessante destacar, como um dos resultados da pesquisa, o fato de que na cidade de Santa Quitéria do Maranhão a Guarda Civil Municipal o mais alto posto da instituição, o de Comandante, é ocupado por uma mulher. Durante a realização da entrevista, a Comandante em exercício, Jéssica Regina Cavalcante Sousa, relatou que ao assumir o cargo, há cerca de 03 anos, passou por muitos desafios, pois além de ser uma mulher exercendo um cargo de autoridade na área de segurança, a maioria de seus subordinados são homens.

Nesse arranjo, podemos observar que as mulheres vêm ocupando na região cargos de liderança, mesmo diante das barreiras estruturais de desigualdades que as circunscrevem à lugares de subordinação. Em entrevista a Comandante destacou alguns dos desafios que são enfrentados diariamente pelo fato da instituição ser dirigida por uma mulher, já que, em suas palavras, “Vivemos em uma sociedade machista e dentro desse órgão o machismo é existente! O maior desafio da equipe, que é parcialmente composta por homens, é aceitar que a comandante é uma mulher. Sinto a diferença ao aceitarem isso e ao cumprirem minhas ordens” (Entrevista realizada em 2022).

Imagem 03 – Chefe da Guarda Municipal de Santa Quitéria - MA



Fonte: Autora, 2022.

Segundo a Comandante Jéssica, a escolha de uma mulher para ocupar o mais alto cargo da GCM em Santa Quitéria do Maranhão foi uma decisão da atual gestora do município, Samia Moreira (2021-2024). Para a interlocutora, o intuito da gestora municipal era colocar mulheres em cargos que antigamente somente homens eram considerados “aptos” a exercerem. Essa decisão permite que cada vez mais mulheres ultrapassem as limitações existenciais e trabalhistas que antes lhes eram impostas pela sociedade, embora os desafios continuem afetando diretamente suas relações e os espaços em que vivem.

Nossos interlocutores apontaram que para ingressar nas GCMs todos passaram por um concurso público, que envolveu uma prova teórica e um teste de aptidões físicas para averiguação dos requisitos básicos relacionados as exigências associadas ao exercício do cargo público municipal. O último concurso para os cargos, em ambas as cidades, foi realizado no

ano de 2018, exigindo dos aprovados seu deslocamento para a capital do estado, São Luís (MA), para um breve curso de preparação.

Dentre nossos interlocutores, 12 contam com escolaridade superior completa, principalmente nas áreas das licenciaturas.

Gráfico III - Formação



Fonte, Autora, 2024

Alguns deles são ex-alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Licenciatura em Ciências Naturais/Química, Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa, todos ofertados pelo Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)⁷. O único servidor que possui formação superior não realizada na instituição federal local, cursou Administração por meio do Ensino à Distância (EAD).

Situação interessante sobre nossos interlocutores, refere-se aos seus locais de residência dentro do município, já que uma parte desses profissionais, 08 no total, residem nas zonas rurais de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão. Dessa forma, suas atividades laborais permitem que eles estejam parte de seu dia na parte central da cidade, durante suas jornadas de trabalho, e parte nas áreas rurais desses dois municípios.

4.2 Percepções dos Guardas Civis Municipais sobre a estrutura para o trabalho

Ao realizarmos perguntas relativas à estrutura e experiências de trabalho dos Guardas Civis Municipais na região foi apontado que atualmente os principais desafios enfrentados nas

⁷ A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) é a maior instituição de ensino superior pública do Maranhão, ofertando cursos de licenciatura e bacharelado em diferentes áreas de conhecimento, inclusive por meio da modalidade da educação à distância.

idades de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão conectam-se ao aumento da criminalidade e a falta de investimentos na área da segurança pública nesses municípios. Sob essa ótica, a estrutura que as guardas possuem em seus respectivas cidades de origem variam significativamente a partir das gestões municipais que direcionam, ou não, investimentos para a melhoria da infraestrutura física e de trabalho desses profissionais da segurança.

Para o Chefe da Guarda Civil Municipal de São Bernardo, Luís Porto, a estrutura de sua instituição melhorou bastante nos últimos anos, pois a partir do ano de 2019 passaram a contar com uma sede própria, anexada à Prefeitura local (com escritório, sala de atendimentos e almoxarifado), um novo veículo, para o atendimento das emergências dentro da cidade e em sua área rural, duas motocicletas, cones de trânsito, detectores de metais, bafômetros, coletes de sinalização, lanternas, apitos e novos uniformes e coletes à prova de balas.

Imagem 04 – Sede da Guarda Municipal em São Bernardo – MA



Fonte: Autora, 2022.

Como melhorias a serem efetivadas, nossos interlocutores sugeriram uma valorização por parte das prefeituras de seus salários, já que contam somente com o salário-mínimo, e uma valorização por parte da população local do trabalho prestado por esses profissionais à sociedade.

Para a Comandante da Guarda Civil Municipal de Santa Quitéria do Maranhão, diferentemente da perspectiva apresentada pelo Comandante da guarda de São Bernardo, sua instituição estava, de certa forma, “esquecida”, já que não possuíam prédio próprio para seu funcionamento, sendo alocados em um prédio alugado no centro da cidade. Segundo a gestora, os guardas até o momento lutavam para a conquista de um fardamento apropriado, capaz de identificá-los junto a população local, e veículos que pudessem facilitar seu trabalho e o de seus subordinados, pois sem uma boa estrutura e sem equipamentos sentiam dificuldades em atender

as ocorrências em lugares distantes, especialmente aqueles localizados nas zonas rurais do município.

Imagem 02 – Sede da Guarda Municipal em Santa Quitéria – MA



Fonte: Autora, 2022.

Durante as entrevistas observamos que as respostas para as perguntas que envolviam a relação das prefeituras locais com o trabalho das guardas foram pronunciadas de forma “escorregadia”, demonstrando certo medo e receio acerca dos assuntos que envolviam o apoio dos gestores locais às guardas municipais e àqueles que sondavam as maneiras pelas quais esses administradores poderiam atuar diretamente na promoção da melhoria de seus serviços.

Nesse momento da entrevista, que seguiu o mesmo roteiro em São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, observamos que os agentes que se colocavam, por diversas razões, contra a atuação da nova gestão do município de Santa Quitéria não tiveram receio em apontar problemas em sua estrutura, destacando, além disso, a falta de apoio do poder público local para a realização e a promoção de cursos, a falta de equipamentos para a execução do seu trabalho e até mesmo de um uniforme. Por outro lado, os agentes que apoiavam a gestão optavam por não responderem ou se pronunciavam com respostas evasivas quando esse assunto surgia em nossa interação.

4.3 Formação e qualificação para o trabalho

Durante a aplicação das entrevistas uma insatisfação rotineira entre os servidores das duas cidades girou em torno da escassez da oferta de cursos para a melhoria e qualificação do

trabalho das Guardas Civis Municipais. Sob essa ótica, a oferta de cursos é almejada por esses profissionais como forma de melhorar seu desempenho e viabilizar sua progressão na instituição.

Quando perguntados sobre os cursos de formação/aprimoramento/aperfeiçoamento que gostariam de realizar, os de primeiros socorros e aqueles que envolvem a área da segurança foram os mais citados, tendo sido ofertados para esses sujeitos apenas durante sua formação, na capital São Luís, para o início das atividades no cargo. A quantidade de cursos ofertados nesse momento de formação, segundo nossos interlocutores, é mínima, já que foram realizados apenas treinamentos para a atuação ostensiva, nos moldes daqueles ofertados às polícias estaduais.

A expectativa desses sujeitos, para além desses cursos “ostensivos”, girava em torno da disponibilidade de cursos de primeiros socorros, capazes de instrumentalizarem esses servidores para demandas de “salvamento” junto à população, e de defesa pessoal, que permitiriam aos mesmos resguardarem com mais segurança suas integridades físicas, já que não dispõem de armas para sua atuação local. Os cursos, como apontaram os interlocutores, geralmente ocorrem na capital São Luís, sendo economicamente inviável para esses sujeitos deslocarem-se para a realização de cursos de formação/aprimoramento/aperfeiçoamento na capital.

A participação nesses cursos de formação, para além do acúmulo de conhecimentos que tornariam possível uma atuação mais qualificada em suas cidades, permitiam, segundo os sujeitos da pesquisa, interagir com outros profissionais e acumular experiências sobre as práticas de trabalho das guardas que atuavam em outras cidades do estado e regiões do país.

4.4 Trabalho, ações e segurança das guardas

Os trabalhos executados pelos agentes das Guardas Civis Municipais nos municípios de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, segundo nossos interlocutores, relacionam-se, principalmente, a sua atuação na organização do trânsito nas vias das cidades com maior movimento e circulação de automóveis e pessoas.

Os principais equipamentos de segurança disponíveis para serem utilizados na execução do seu trabalho são cassetetes e sprays de pimenta. Segundo esses sujeitos, eles se sentem totalmente seguros em seus ambientes de trabalho, contudo, consideram, unanimemente, que gostariam de possuir porte de arma para o exercício de sua profissão.

Nesse momento das entrevistas, uma das questões que inquietava esses servidores

públicos municipais girava em torno do fato de que em São Bernardo e em Santa Quitéria apenas os Comandantes das guardas possuíam autorização para portar armas de fogo. Os agentes das duas cidades apontam que essa seria uma medida que poderia promover a proteção da vida das pessoas que cotidianamente atendem, assim como as suas próprias, já que o trabalho que exercem envolve, em algumas situações, atividades ostensivas e de proteção à população. Sob essa ótica, o porte de arma emerge, na visão dos guardas municipais, como um artifício importante para a assistência e segurança das populações locais.

Os relatos sobre situações de violência entre os Guardas Civis Municipais durante o exercício de seu trabalho referem-se, principalmente, a ofensas que recebem durante sua atuação no trânsito da cidade. Nesses momentos, as principais ofensas recebidas e relatadas surgem quando, em serviço, esses servidores buscam evitar paradas de automóveis e motocicletas em locais proibidos ou quando atuam no controle da emissão de ruídos nas cidades, por meio da apreensão de “descargas” barulhentas⁸ de motocicletas realizadas em operações pontuais.

Segundo nossos interlocutores, nenhum deles sofreu algum tipo de violência física durante o exercício do seu trabalho, sendo verbalmente violentados (na forma de ameaças e xingamentos) quando necessitam atuar em eventos das cidades, sobretudo quando tratam com pessoas que consumiram bebidas alcoólicas. As Guardas Civis Municipais atuam de maneira rotineira na segurança dos grandes eventos dos dois municípios, especialmente em festas que possuem uma grande aglomeração de pessoas.

Durante essa atuação, geralmente ocorre uma cooperação entre os órgãos estaduais de segurança pública que atuam no município, sobretudo a Polícia Militar, permitindo o alargamento do quantitativo de profissionais nesses eventos. O intuito desses agentes nessas festividades associa-se ao controle do espaço urbano por meio da promoção de ações de prevenção capazes de promover a segurança pública local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da pesquisa com os agentes das Guardas Civis Municipais (GMCs) de São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão foi possível, inicialmente, um amadurecimento teórico e metodológico significativo em minha formação. Nessa perspectiva, o momento de formação teórica e a etapa de campo da pesquisa permitiram meu

⁸ “Descarga” é o termo êmico para se referir aos escapamentos das motos, localizados próximo a roda traseira desses veículos e responsáveis pela exaustão do motor.

desenvolvimento enquanto pesquisadora, com especial ênfase para as questões que envolvem a segurança pública na região do Baixo Parnaíba Maranhense.

Aproximando-se desses profissionais da segurança que atuam em nível municipal como pesquisadora observamos, segundo nossos interlocutores, que os dois municípios da região do Baixo Parnaíba Maranhense, respectivamente São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão, encaram o problema do crime e da violência como uma de suas principais preocupações. Sob essa ótica, as Guardas Civis Municipais prestam um trabalho de sensível importância para essas pequenas cidades ao se fazerem presentes, mesmo que muitas vezes de maneira precária, em atividades que envolvem a organização do trânsito, a preservação do patrimônio público e a segurança pública.

Trabalhando de maneira preventiva junto às escolas dos municípios onde se encontram, os “guardas” têm prestado um serviço educativo importante para o enfrentamento da violência na região por meio de palestras que buscam prevenir o uso de drogas entre as crianças do Baixo Parnaíba Maranhense. Trabalhando em parceria com as forças de segurança estaduais, especialmente a Polícia Militar e a Polícia Civil, as Guardas Municipais emergem como instituições essenciais para a manutenção da segurança nas cidades do interior do Nordeste, nos chamando a atenção para as zonas rurais alcançadas por esses sujeitos em suas rotinas de trabalho cotidianas. Carentes de uma melhor infraestrutura para a prestação de um trabalho de prevenção qualificado, esses agentes encontram-se vulneráveis às adversidades de administrações municipais, sensíveis, ou não, ao problema da segurança no Maranhão e ao reconhecimento do papel das guardas no enfrentamento de suas questões.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. **Métodos qualitativos de pesquisa**: uma introdução. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016.

BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP): **Livro Azul das Guardas Municipais do Brasil**. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Brasília, 2019.

BRETAS, Marcos Luiz; MORAIS, David Pereira; CESCO, Suzana. **Guardas Municipais: resistência ou inovação?** Coleção Segurança com Cidadania. Volume I. Brasília: Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de segurança Pública, 2006.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e

perspectivas. **Revista Topoi**, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013. p. 162-173.

CLAUDINEI, Claudinei José Campos. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília (DF), 2004, set/out; 57(5): p. 611-4.

CAMPOS, William Sergio Nunes de. **A Guarda Municipal no contexto da segurança pública integrada**: desafios e perspectivas no exercício funcional frente à demanda por segurança e proteção do cidadão. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, 2013. 102f.

CARBONARI, Flavia; LIMA, Renato Sérgio de. Cidades seguras. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luís; GHIRINGHELLI DE AZEVEDO, Rodrigo. (Orgs). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ENGEL, Cintia Liara. **A violência contra a mulher**. Brasília: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), 2020.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: Editora LTC, 1981.

KOPITTKEREV, Alberto. Guardas Municipais: entre a tentação da tradição e o desafio da inovação. **Rev. Bras. Segur. Pública**, São Paulo v. 10, n. 2, 72-87, Ago/Set 2016.

LIMA, Márcia. **O uso da entrevista na pesquisa empírica**. In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo/CEBRAP. São Paulo, 2016.

LIMA, Renato Sérgio. **Raio-x das forças de segurança pública do Brasil** [livro eletrônico] – São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

MARTINS, Heloisa Helena T. De Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p, 289-300, maio/ago. 2004.

MATOS JÚNIOR, Clodomir Cordeiro de. Sobre a Polissemia da violência de Estado no Brasil: apontamentos para sua análise e compreensão. **Revista de Políticas Públicas**, Maranhão, 2019. p. 232 – 245.

MINAYO DE SOUZA, Maria Cecília. A Violência na adolescência: um problema de saúde pública. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nº 6, volume 3, jul/set, 1990. p. 278-292.

MINAYO DE SOUZA, Maria Cecília (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MISSE, Michel. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido”. **Revista Lua Nova**, São Paulo, nº 79, 2010. p. 15-38.

OLIVEIRA, Isaias Gonçalves de. Guardas Municipais: modelos de polícia cidadã. **Rev. Bras. Segur. Pública**. São Paulo, v. 13, n.1, p. 171 – 188, fev/mar, 2019.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed., São Paulo: Cortez, 2007.

WEBER, Max. Seção 8 - A Instituição Estatal Racional e os Modernos Partidos Políticos e Parlamentos (Sociologia do Estado). In: **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: 1999. p. 515-544.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luis - Maranhão.

COORD. LIC. EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Senhor (a),

Por meio desta carta apresentamos a acadêmica **Ana Beatriz de Gois Silva**, aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (LCH/UFMA) em São Bernardo, devidamente matriculada sob o número 2020044839 nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**Forças da Segurança Pública no Baixo Parnaíba Maranhense - MA**”.

Na oportunidade, solicitamos sua participação no processo de execução da pesquisa e coleta de dados, o que se dará através da aplicação, presencial ou remota, de entrevistas e rodas de conversa, seguindo as orientações sanitárias referentes ao contexto pandêmico. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade de seus participantes.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento desta futura profissional. Em caso de dúvidas o (a) senhor (a) pode procurar a coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pessoalmente ou entrar em contato comigo, orientador da discente, através do e-mail clodomir.cordeiro@ufma.br e do telefone: (85) 99613-3433.

São Bernardo, 01 de Maio de 2022.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Junior (Professor Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – LCH/UFMA
Matrícula 2141213



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

COORD. LIC. EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) senhor (a) a participar da Pesquisa “**Forças de Segurança Pública no Baixo Parnaíba Maranhense - MA**”, sob a responsabilidade da pesquisadora de Iniciação Científica (IC) **Ana Beatriz de Gois Silva**, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (LCH/UFMA) em São Bernardo, e orientação do professor Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior. O objetivo da pesquisa é compreender as experiências e representações dos agentes das forças de segurança acerca do seu trabalho e cotidiano na região do Baixo Parnaíba maranhense.

Sua participação nessa pesquisa é voluntária e se dará por meio da coleta de informações prestadas a uma entrevista ou outros métodos que porventura permitam o alcance dos objetivos da pesquisa.

Se o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para a produção científica do Estado do Maranhão e o debate público sobre a segurança pública nas cidades do Baixo Parnaíba maranhense.

Se depois de consentir em sua participação o (a) senhor (a) desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por sua participação.

Os resultados da pesquisa serão analisados e utilizados na produção de um relatório de pesquisa e eventuais artigos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo durante e após a pesquisa. Para tanto, os nomes utilizados nas transcrições das entrevistas poderão ser fictícios, caso sua divulgação não seja autorizada pelo (a) entrevistado (a). Caso algum entrevistado (a) queira, poderá ter acesso aos dados originais de sua entrevista.

Para qualquer outra informação, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com o orientador da discente, através do e-mail clodomir.cordeiro@ufma.br e do telefone: (85) 99613-3433, e com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no endereço da Rua Projetada, s/n, Planalto, São Bernardo - MA. CEP: 65550-000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

COORD. LIC. EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA

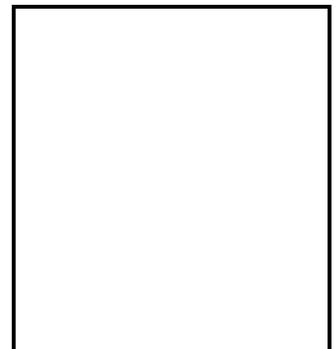
Consentimento Pós-Informação

Eu, _____
_____, RG _____,
CPF _____, concordo em participar da pesquisa
“**Forças de Segurança Pública no Baixo Parnaíba Maranhense - MA**”.
Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora de
Iniciação Científica (IC) **Ana Beatriz de Gois Silva** sobre os objetivos da
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como a importância de
minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento
a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer prejuízo. Este documento
é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela
pesquisadora, ficando uma via com cada um (a) de nós.

Assinatura do entrevistado (a)

Data: ____/____/____

Assinatura da entrevistadora



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luis - Maranhão.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PESQUISADORA:	DATA E HORA DA ENTREVISTA:

NOME DO(A) ENTREVISTADO(A): _____

PERFIL DO ENTREVISTADO

01. FAIXA ETÁRIA <input type="checkbox"/> 18 a 25 <input type="checkbox"/> 25 a 40 <input type="checkbox"/> 40 a 60 <input type="checkbox"/> 60 ou mais	02. SEXO/GÊNERO (Autodeclarado) <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro: _____
03. COR (Autodeclarado) <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Negro <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Outra: _____	04. ESCOLARIDADE <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Outra: _____
05. RENDA FAMILIAR <input type="checkbox"/> Menos de 01 salário mínimo <input type="checkbox"/> 01 a 03 salários <input type="checkbox"/> 03 a 05 salários <input type="checkbox"/> 05 a 10 salários <input type="checkbox"/> Mais de 10 salários <input type="checkbox"/> Não declarou	06. ESTADO CIVIL <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Separado(a)/Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Outro: _____
07. LUGAR DE MORADIA CIDADE: _____ BAIRRO ou LOCALIDADE _____	

BLOCO I – FORMAÇÃO E TRABALHO

08. Há quanto tempo você é guarda municipal?
09. Você exerce alguma outra atividade de trabalho além da guarda municipal?
10. Como você começou nesse trabalho? Você realizou algum seletivo ou concurso?
11. Qual seu posto/patente na guarda municipal?
12. Você costuma trabalhar em quais horários?
13. Você fez algum curso de formação para iniciar na sua profissão? Se sim, quais e de que tipo?
14. Você já realizou cursos de reciclagem ou aprimoramento após ter iniciado seu trabalho na guarda?
15. Que tipo de curso você gostaria que a guarda municipal oferecesse para você e seus colegas?
16. Você tem carteira assinada?

BLOCO II – ESTRUTURA E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO

17. Você gosta do seu trabalho?
18. Quais os desafios que você enfrenta atualmente no exercício da sua profissão?
19. Você está satisfeito com a estrutura que a guarda municipal possui? Você acha que a guarda municipal é bem equipada?
20. Na sua opinião como a estrutura/equipamentos da guarda municipal poderia melhorar?
21. A prefeitura local tem apoiado o trabalho da guarda municipal na cidade? Se sim, de que maneiras?
22. O que a prefeitura da sua cidade poderia fazer para melhorar o seu trabalho?

BLOCO III – TRABALHO E SEGURANÇA

23. Quais os trabalhos/atividades que você executa na cidade como guarda municipal?

24. Quais as principais ocorrências que a guarda municipal atende na cidade?
25. Você se sente preparado para essas ocorrências?
26. Você se sente seguro durante o seu trabalho? Se não, por quê?
27. Você utiliza algum equipamento de segurança durante o seu trabalho? Se sim, quais?
28. Vocês utilizam armas durante o seu trabalho? Se não, você gostaria de usar?
29. Você já sofreu algum tipo de violência quando estava trabalhando? Se sim, que tipo?
30. Você conhece algum guarda civil que já sofreu algum tipo de violência durante o trabalho?

BLOCO IV – PERSPECTIVAS SOBRE A VIOLÊNCIA E O CRIME
--

31. Você acha São Bernardo uma cidade perigosa ou violenta?
32. Quais os principais crimes ocorrem em São Bernardo?
33. Você acha difícil a guarda municipal atender ocorrências nos interiores/distritos de São Bernardo? Se sim, por quê?
34. Você acredita que o crime organizado/facções atuam em São Bernardo? Se sim, por quê?
35. Você acha que o tráfico de drogas é um problema em São Bernardo? Se sim, por quê?
36. O que você acha que pode ser feito para combater o tráfico e o consumo de drogas em São Bernardo?
37. O que você acha que pode ser feito para combater a violência e a criminalidade em São Bernardo?